

“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12.1-2)

À PROCURA DE MUDANÇA

Na semana passada, começamos a série “Sob nova direção”, por meio da qual estamos falando do senhorio de Cristo em nossa vida. Todos experimentamos – e, em muitos casos, procuramos – mudar de vida. Chegamos a empreender meios de fazê-lo, através de aspectos comportamentais, físicos, relacionais, profissionais, terapêuticos e até ministeriais. Às vezes, achamos que somente nós mesmos conseguiremos dirigir bem nossos passos. A busca por uma vida nova nos faz lembrar a parábola bíblica do Filho Pródigo, narrada em **Lucas 15.11-24 (é indispensável a leitura deste texto)**. Nessa passagem, Jesus mostra alguém que decidiu viver por si mesmo. E nos ensina a diferença entre estar sob a própria direção e a de Deus.

UM FRÁGIL LIMITE

No começo, tudo parecia muito bom. Longe do pai, com sua herança nas mãos e com a tão sonhada liberdade, a vida do filho mais novo parecia maravilhosa. Fez o que queria, experimentou de tudo. Até que as coisas começaram a dar errado. Mais cedo ou mais tarde, tudo sempre dá errado quando estamos longe de Deus. Foi faminto, insatisfeito consigo mesmo e desesperado, que caiu em si e percebeu quão errado e longe do pai estava (**Lucas 15.14-17**). Sua mudança, portanto, não aconteceu quando tomou as rédeas da sua vida. Pelo contrário. O dinheiro não o transformou. Logo estava insatisfeito de novo. Ao se dar conta de que ainda era a mesma pessoa, deu um basta e decidiu tomar uma posição: de não mais ser quem era, mesmo que isso significasse ser um empregado. O arrependimento, seguido da atitude sincera é um princípio espiritual muito importante para quem quer ser transformado por Deus, nosso amado Pai cheio de misericórdia, o qual nos promete: *“Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração” (Jeremias 29.13)*.

UMA RESPONSABILIDADE PESSOAL

Em **Lucas 15.17-18**, vemos a honestidade do filho caçula em assumir a própria culpa e admitir o seu pecado: desonrar o nome do pai, rejeitando sua autoridade. Não é o Pai que se afasta de nós, mas, como afirma **Isaías 59.2**, nossos pecados fazem separação entre nós e Deus. Nós é que fugimos, nós é que nos escondemos, nós é que deixamos de orar e ler a palavra, nós é que deixamos de dar notícias. Deus nunca se afasta, porque Ele é onipresente, Deus é, Deus está. Estaremos tão perto de Deus quanto decidirmos estar. No **Salmo 51.1-4**, Davi, após ter pecado e se afastado de Deus, confessou: *“Eu reconheço as minhas faltas”*. Em **Isaías 1.18**, a Bíblia mostra como Deus reage quando assumimos os nossos pecados: *“Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão”*. Para chegar perto de Deus, o caminho de aproximação é o arrependimento sincero e a confissão do nosso pecado.

UMA DECISÃO IMPERIOSA

O filho se apresentou diante de seu pai, caminhando na trilha da humildade, fazendo o que ninguém poderia fazer por ele. Em **Lucas 15.12 e 21**, vemos essa grande mudança de atitude do jovem. Antes, ele exigiu *“Dê minha parte”*. Agora, quebrantado, ele pede: *“faça-me teu servo”*. Antes, era *“dá-me”*; agora é *“faça-me”*. Ele decide mudar de uma vida autocentrada para uma vida centrada na vontade de Deus. A nossa transformação acontece quando decidimos mudar de uma vida antropocêntrica (meu trabalho, meu sucesso, meus direitos, minha felicidade) para uma vida teocêntrica (a vontade de Deus, a missão do Evangelho, a obra da cruz, a visão da eternidade). Sou transformado não quando consigo o que quero ou quando assumo minha vida, mas quando me apresento para Deus, necessitado e arrependido de coração, e peço a Ele para fazer de mim o que Ele desejar.

PARE, PENSE E SE APROXIME DO PAI

Ao voltar, o filho não é acusado, nem castigado, mas totalmente curado e aceito. Ele é abraçado, beijado, e é recebido com festa (**Lucas 15.20-24**). É assim que Deus age quando respondemos à sua iniciativa de nos amar, assumindo que somos carentes desse amor porque somos pecadores. Como afirma **Isaías 57.15**, Deus habita com o contrito e humilde de espírito. Por isso, em vez de acusação, ele ordena celebração; em vez de constrangimento, ele oferece acolhimento. Quanto mais perto de Deus uma pessoa estiver, mais sua vida será transformada. Por outro lado, quanto mais longe de Deus uma pessoa estiver, mais conformada a si mesma estará. Passe o ponto que é a sua vida para alguém que realmente é capaz de cuidar. Viva **SOB NOVA DIREÇÃO**, debaixo da autoridade do Pai, e experimente a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

MOMENTO EVANGELÍSTICO

Ore e peça à sua célula que ore pelo seu alvo evangelístico, seu EU+1, e faça um contato com ele(a) essa semana.